

Gisele Aparecida e Sousa Augusto

VIII ENCONTRO NACIONAL SOBRE O ENSINO DE SOCIOLOGIA NA EDUCAÇÃO
BÁSICA.

Grupo de Trabalho 21: O Ensino de Sociologia no Novo Ensino Médio

O TEMA TRABALHO NA DISCIPLINA PROJETO DE VIDA - UMA
ANÁLISE DO MATERIAL CURRÍCULO EM AÇÃO DAS ESCOLAS
PAULISTAS.

Belém, Pará

2023



O TEMA TRABALHO NA DISCIPLINA PROJETO DE VIDA - UMA ANÁLISE DO MATERIAL CURRÍCULO EM AÇÃO DAS ESCOLAS PAULISTAS.

Gisele Aparecida Sousa Augusto.¹

RESUMO

Nesse trabalho buscou-se demonstrar o papel do governo paulista junto à agentes empresariais na promoção de orientações neoliberais voltadas à formação para o trabalho dos (as) jovens estudantes do estado. Através do material formativo e de apoio para a disciplina Projeto de Vida – componente integrante do Programa Inova Educação para as escolas de tempo parcial do estado de São Paulo, foi possível apreender que tais esforços tendem a seguir em direção contrária aos pressupostos sobre o tema trabalho, desenvolvidos pela disciplina de sociologia. Através da análise documental do material de apoio “Currículo em Ação”, constatou-se que há apelo significativo para tal intento, embora sejam necessários estudos que visem apreender sua absorção (ou não) por parte de estudantes e docentes.

Palavras-chave: Ensino Médio, Inova Educação, Neoliberalismo.

INTRODUÇÃO

O trabalho é tema importante para a disciplina de sociologia, tanto no ensino superior, quanto na educação básica. Os debates do campo acadêmico versam sobre as inúmeras transformações histórico-sociais que tal atividade representa para a produção e reprodução da vida, suas implicações, conflitos e contradições, em especial, no contexto do modo de produção capitalista (BROWN, 2019, DARDOT, LAVAL, 2016; BALL, 2014). Na educação básica, em especial no Ensino Médio, o conceito é desenvolvido de forma introdutória, com vistas a contribuir para a construção de uma cidadania concreta e reflexiva.

Por se tratar de tema essencial para a reflexão humana e, sobretudo, por ser uma forma de combate às formas precarizantes de trabalho no contexto contemporâneo, este trabalho buscou analisar o papel da disciplina Projeto de Vida (PV), introduzido nas escolas de tempo parcial paulista, e sua tendência à influência das demandas neoliberais (empreendedorismo, concorrência, individualização exacerbada, autculpabilização e autorresponsabilização) frente aos debates preconizados pela disciplina de sociologia.

Embora haja um consenso sobre a importância do tema trabalho no ensino básico, as formas como tal categoria é introduzida reservam discussões sobre o papel que este tem na formação de trabalhadores (as) em um contexto contemporâneo ressaltado pela introdução de

¹ Mestranda do Programa de Pós-graduação do Programa de Educação na Universidade Federal de São Paulo; professora de sociologia da rede estadual paulista; mulher, branca e residente na cidade de Jacaréi/SP. E-mail: giseleaugusto29@gmail.com.

medidas neoliberais no campo da educação (BALL, 2014, CATINI, 2020, DARDOT; LAVAL, 2016; GOULAR; ALENCAR, 2021; LAVAL, 2019; PIOLLI; SALA, 2020).

A educação voltada à classe trabalhadora, historicamente orientada para a preparação do mundo do trabalho, só foi massificada na década de 1990 e ao longo de sua ampliação sofreu algumas reformas para adequação às flutuações do mercado laboral. A reforma do Ensino Médio se interliga à essa reorganização, no sentido de uma educação que se pauta pelos interesses capitalistas, reforçados pela introdução efetiva de agentes privados na elaboração e implementação das políticas educacionais neoliberais, priorizando uma formação com vistas ao capital humano, que se articulam frente à perda dos direitos trabalhistas. Essa rearticulação se dá no “(...) processo de formação da força de trabalho, adaptando-o a essa “nova” realidade (PIOLLI; SALA, 2021, p.72).

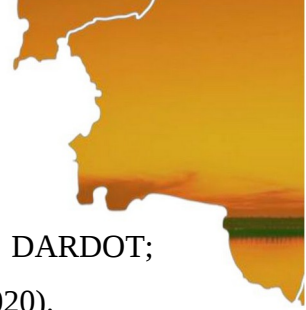
Neste sentido, o estado paulista foi o primeiro a implantar um currículo que concebe as modificações organizadas pela Reforma do Ensino Médio (REM) e Base Nacional Comum Curricular (BNCC), as quais, introduzem os Itinerários Formativos na parte diversificada da grade curricular. São Paulo tornou-se assim, laboratório de tais práticas e modelo para o restante da federação (CASTILHO, 2021).

O estado também implantou o Programa Inova Educação (PIE), lançado em 2019 e introduzido em 2020 para os anos finais do ensino fundamental e Ensino Médio. O PIE conta com três disciplinas: Projeto de Vida, Eletivas e Tecnologia e Inovação. Essas novas disciplinas, junto a de Orientação de Estudos, terão ao final dos três anos do ensino médio mais aulas e maior carga horária que as aulas da formação geral - história, geografia, filosofia, sociologia, química, física, arte e educação física (somente língua portuguesa e matemática continuarão com número superior de aulas) - pois estas são fixas na parte diversificada do currículo para as três séries que compõem essa etapa².

A disciplina PV conta ainda com uma matriz baseada nas competências socioemocionais (SÃO PAULO, 2020). Essas habilidades e competências estão presentes no material de apoio “Currículo em Ação”³, distribuído nas escolas paulista e amplamente utilizado nas salas de aula. Este, demonstrou conter elementos diretamente ligados ao tema do trabalho pela perspectiva neoliberal. Da 1ª à 3ª série do Ensino Médio a apresentação do tema perpassa várias das reflexões e atividades contidas no caderno, embora na 3ª série seja intensificado através da narrativa do conhecimento do “Mundo do trabalho” - das redes de

² Ver anexo 01.

³ O caderno do aluno, conhecido pelos estudantes paulistas como “apostila”, surgiu na rede estadual em 2008 com o Programa São Paulo Faz Escola, momento de transição curricular implementado pelo governo de José Serra do PSDB. Com o intuito de apoiar a implementação, o estado introduziu os cadernos de forma permanente e estes se estabeleceram como guia para as atividades em sala de aula e meio de conduzir o trabalho docente.



trabalho, competências profissionais, ambientes de trabalho, contratos de trabalho (SÃO PAULO, 2020).

Como o programa foi implantado em um ano marcado pela pandemia de Covid-19 e suspensão das aulas presenciais, o governo paulista instituiu, como alternativa às aulas presenciais, o Programa Centro de Mídias da Educação de São Paulo (CMSP) - um aparato midiático com estúdio para gravação de aulas, aplicativo para interação entre professores (as) e estudantes - de forma síncrona e assíncrona, além de disponibilizar um canal na plataforma YouTube para acesso às aulas gravadas, formação de professores e vídeos com pautas da Secretaria de Educação do Estado de São Paulo (Seduc-SP).

Tanto o “Caderno do aluno/Currículo em Ação”, quanto algumas aulas do CMSP (para a disciplina de PV) foram objeto de análise desse trabalho, que procurou aplicar a metodologia de análise documental (CELLARD, 2012). Foi realizada uma pré análise textual, identificando o contexto e os agentes produtores e receptores do mesmo. O recorte se deu para o Ensino Médio por se tratar da etapa em que os (as) estudantes tiveram a disciplina Projeto de Vida como espaço para reflexões e escolhas alinhadas ao mercado de trabalho e seus itinerários formativos, além de conter concepções do mundo do trabalho desenvolvidas na disciplina de sociologia.

Ademais, a disciplina PV se mostrou central na implantação da reforma do Ensino Médio a partir dos itinerários formativos, na introdução das competências socioemocionais e em um conjunto de significantes que perpassam a linguagem da construção do sujeito-empresa-de-si/neossujeito (DARDOR; LAVAL, 2016). Pautada em uma lógica de preparo para o futuro dos (as) jovens estudantes do ensino básico, tem como principal foco a preparação para o trabalho flexível, para o empreendedorismo e o capital humano, com perspectivas de desenvolvimento do que Brown (2018), caracterizou como “cidadania sacrificial”, destoando da criticidade presente nas aulas de sociologia para o desenvolvimento do tema trabalho.

Programa Inova Educação e a centralidade da disciplina Projeto de Vida para o contexto neoliberal.

O Programa Inova Educação (PIE) foi criado em um contexto de transformações impostas por uma lógica global de flexibilização, concorrência e gerenciamento subjetivo dos indivíduos. Essa lógica se articula em parcerias que se interrelacionam por transferências de políticas ou mobilidade de políticas, através de conceitos genéricos que consistem

basicamente em importar políticas “inovadoras” de outros países/regiões, em um processo emergente e de escala multiplicadora “(...) A educação é apenas uma manifestação de uma reformulação global das bases econômicas, sociais, morais e políticas do fornecimento dos serviços públicos e do desenvolvimento de novos tipos de respostas políticas à desvantagem social” (BALL, 2014, p.43).

No Brasil, a desvantagem, sugerida em relatório divulgado pelo Banco Mundial em 2022, seria o não desenvolvimento pleno das capacidades e talentos dos (as) estudantes, o que resultaria na falta de absorção destes pelo mercado de trabalho (BANCO MUNDIAL, 2022). A centralidade da educação na implementação da lógica neoliberal é observada não apenas como finalidade de obtenção de lucros via privatizações diretas ou indiretas, mas também como mecanismo da conformidade subjetiva - na construção dos “neossujeitos”, por meio de aquisição de pressupostos ditados pelo mercado (DARDOT; LAVAL, 2016).

Em São Paulo, o governo de João Dória Junior, com o amparo do secretário estadual de educação, Rossieli Soares (ex-ministro da educação do governo de Michel Temer) e de fundações e instituições ligadas ao setor privado, implantou de forma acelerada as recentes reformas da educação - Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e Reforma do Ensino Médio (REM). Essas reformas estão atreladas e são expressões das rearticulações do Capital, que visam uma reestruturação frente às suas crises inerentes (PIOLLI; SALA, 2020).

O PIE segue essa premissa por meio de um discurso de transformação da escola em um ambiente mais atrativo e “conectado” aos desejos dos (as) estudantes. O programa se propõe a resolver questões histórico-estruturais a partir de uma remodelagem do currículo.

O Inova Educação foi criado pela Secretaria da Educação do Estado de São Paulo com o propósito de oferecer *novas oportunidades* para todos os estudantes do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental e Ensino Médio do Estado de São Paulo.

O Programa traz *inovações* para que as atividades educativas sejam mais alinhadas às vocações, desejos e realidades de cada um. Novidades essenciais para promover o desenvolvimento intelectual, emocional, social e cultural dos estudantes; reduzir a evasão escolar; melhorar o clima nas escolas; fortalecer a ação dos professores e criar novos vínculos com os alunos. (SÃO PAULO, 2019, grifos nosso)

Vale ressaltar que a etapa do Ensino Médio público no Brasil, massificado na década de 1990, foi e ainda é uma etapa que revela as dificuldades enfrentadas pela classe trabalhadora e seus filhos (as), pois “(...) num país cujas elites conservadoras nunca chegaram a estabelecer um pacto social democrático, produzindo um verdadeiro apartheid social”



(CORTI, 2019, p.47). Essa ampliação de oferta na rede pública se estabeleceu sem investimentos efetivos, contando com a estrutura pré-existente das escolas estaduais que tiveram o ensino fundamental, em larga medida, municipalizado. A etapa, que antes era reservada quase que exclusivamente às classes dominantes, não contou com recursos próprios para sua ampliação até a criação do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (FUNDEB) em 2006, portanto, não figurava prioridade na educação básica, mesmo com crescimento da demanda por parcela significativa da população.

A última etapa da educação básica ainda sofre com problemas de ordem estruturais, com a falta de valorização docente, a necessidade de democratização da gestão e a universalização do acesso. Estas questões impactam diretamente no desenvolvimento educacional e nos índices de evasão. A introdução do PIE, segundo as divulgações do governo paulista, seria uma das iniciativas para superar a evasão e atender aos anseios dos estudantes do século XXI. Enfatiza o “protagonismo” juvenil (em uma concepção democrática da vivência discente) por meio da inovação e alcance de objetivos. A divulgação também ressalta a importância de uma maior participação dos (as) estudantes na resolução de problemas do cotidiano, para além do ambiente escolar, utilizando-se das dez competências sublinhadas na BNCC, a saber: conhecimento; pensamento científico, crítico e criativo; repertório cultural; comunicação; cultura digital; responsabilidade e cidadania; empatia e cooperação; autoconhecimento e autocuidado (SÃO PAULO, 2019).

A elaboração e desenvolvimento do programa contou com a parceria preponderante do Instituto Ayrton Senna (IAS), além de outras fundações e institutos do setor privado. Desde a formação de docentes para atuar com os componentes, até a formulação de material didático, como é o caso do material de apoio “Currículo em Ação” para a disciplina Projeto de Vida, as parcerias se estabeleceram entre o setor público e privado. Além do IAS, o material de apoio teve em sua elaboração o Instituto de Corresponsabilidade pela Educação e Instituto PROA (SÃO PAULO, 2021; 2022). O material em questão exalta a importância e a promessa da disciplina para com a formação de estudantes plenos em todos os aspectos da vida.

O percurso formativo de Projeto de Vida *movimenta tudo aquilo que uma sociedade considera necessário*, que os estudantes aprendam ao longo da sua escolaridade. Torna-se cada vez mais evidente que viver, atuar no mundo produtivo de maneira responsável, ter autonomia para tomar decisões, manejar informação cada vez mais disponível, ser colaborativo e proativo, e ser capaz de gerar soluções para problemas que sequer se pode imaginar, demanda do ser humano uma outra condição que não a acumulação de conhecimentos. Portanto, as competências exigidas neste século e as competências socioemocionais tornam-se muito mais valiosas. É por isso que a estrutura lógica do componente curricular Projeto de Vida considera o adolescente e o jovem em sua integralidade, sendo o desenvolvimento das dimensões pessoal,

social e profissional, essencial à sua formação (SÃO PAULO, 2022, p. 280, grifos nosso).

Essa institucionalização do programa, pautada pela intervenção de setores privados demonstra um processo em que a escola se mantém pública, “[...] mas o seu conteúdo é advindo do privado” (Goulart e Alencar, 2021, p. 358). Esse processo se caracteriza pela necessidade do capital em formar um novo sujeito.

O Programa Inova Educação revela essa intencionalidade: formar um novo homem, resiliente, flexível, autônomo, decidido e capaz de se reinventar para inserir-se num mundo do trabalho de contratos precários, de informalidade, de extensão de horários e com uso intenso da tecnologia, ainda que esta se apresente como o meio para seu aprisionamento efetivado pelo individualismo como método (GOULART; ALENCAR, 2021, p. 357).

Essa “privatização endógena” que os autores fazem referência estabelece um novo rumo para a formação da classe trabalhadora já nos anos intermediários e finais da educação básica. Para Catini (2020) os empresários estão interessados em moldar comportamentos “essenciais” ao trabalho a partir do período escolar, com vistas a uma empregabilidade, uma seleção dos mais aptos já a partir da escola. A autora adverte que instituições e fundações já realizam esse “trabalho sujo” (CATINI, 2020) em seus projetos voltados à educação não formal. Essa “modelagem” do trabalhador, não se restringe em apenas absorver técnicas laborais ou conhecimento profissional, mas também qualificações subjetivas que tencionam uma reconfiguração nas formas de agir, pensar e estar no mundo, traçada pela racionalidade neoliberal (DARDOT; LAVAL, 2016), em um contexto de precarização e flexibilidade do trabalho.

É possível afirmar que a base dessa modelagem são as competências socioemocionais, preconizadas pela disciplina PV. Elas visam desenvolver os sonhos que se pautam, preponderantemente àqueles voltados para o mercado de trabalho - a partir de uma promessa de que, se os (as) jovens desenvolverem suas habilidades e competências socioemocionais, se trabalharem com afinco, eles serão realizados. O conhecimento passa então a dar lugar às competências e à escola cabe a avaliação e contabilização destas.

Por trás da substituição da qualificação pela competência está em jogo a substituição da validação do valor pessoal conferida pelo Estado pela validação conferida por um “mercado do valor profissional” mais flexível e transparente. [...] é preciso uma norma geral que evidencie a competência e garanta uma métrica comum, função que é cumprida justamente pela certificação escolar. (LAVAL, 2019, p. 79).

As competências socioemocionais, segundo Smolka et. al (2015) é uma inspiração metodológica da década de 1980 (as Bigfive), que pretende mensurar a personalidade de estudantes através de questionários “universais”, pois estes teriam a possibilidade de replicação em diversos locais, em culturas diferentes “[...] Seus proponentes garantem que essa estrutura de personalidade é encontrada em uma ampla gama dos participantes do teste aplicado em diferentes culturas” (SMOLKA et. al, 2015, 225). Tal método poderia separar aspectos cognitivos dos emocionais e sua replicação simplifica aspectos complexos da personalidade humana, que não se pautam apenas à experiências, mas às interações destas com a produção histórica e a construção cultural das relações sociais. Portanto, tal metodologia restringe “(...) a dinâmica do desenvolvimento humano e (ao mesmo tempo) ocultam as condições e contradições vivenciadas e enfrentadas por professores, alunos e seus familiares no cotidiano da instituição escolar” (SMOLKA et. al, 2015, p. 236).

Embora haja estudos que não comprovem o pleno desenvolvimento humano por intermédio de metodologias como esta, o governo paulista as divulga como grande potencializadora pedagógica

Ao longo de 40 anos, foram identificadas e analisadas mais de 160 competências sociais e emocionais. A partir de estudos estatísticos, chegou-se a um modelo organizativo chamado de Cinco Grandes Fatores que agrupa as características pessoais conforme as semelhanças entre si, de forma abrangente e parcimoniosa. A estrutura do modelo é composta por 5 macrocompetências e 17 competências específicas. Estudos em diferentes países e culturas encontraram essa mesma estrutura, indicando robustez e validade ao modelo (SÃO PAULO, 2022, p.7)

Para além da divulgação do método, o Currículo em Ação, orienta que todos (as) docentes, das diferentes disciplinas, desenvolvam-nas de forma intencional, através de atividades sequenciais, ativas, focadas e explícitas (SAFE) (SÃO PAULO, 2022, p.11). O material de fato propõe atividades sequenciais e focadas nas competências socioemocionais, mas estas são reduzidas a afazeres mecânicos através da metodologia “Mão na Massa”, onde questões são propostas e exemplos são descritos para que estudantes sigam o percurso da atividade; com pouca ou nenhuma reflexão em bases conceituais sobre as relações histórico-sociais de trabalho ou na realidade concreta dos (as) estudantes.

A situação de Aprendizagem 02: “Avaliação formativa de competências socioemocionais” (SÃO PAULO, 2021, p. 237-240), serve como um exemplo desse apontamento. Apesar da atividade pretender trabalhar seis competências socioemocionais (autoconfiança, organização, responsabilidade, curiosidade para aprender, iniciativa social e

empatia) e contar com três etapas de desenvolvimento (03 missões), o que pôde ser analisado é a baixa demanda por assuntos mais complexos, que trabalhem o aspecto cognitivo, ressaltando o apontamento feito por Smolka et. al (2015) quanto a separação do emocional e o cognitivo. Na missão 01 os (as) estudantes trabalharam as escolhas e estas se deram a partir de três questões conforme a figura abaixo:

Figura 01 – Missão 01 da situação de aprendizagem 02 – Currículo em Ação 1ª série do Ensino Médio.



MÃO NA MASSA: “ISSO OU AQUILO?”

Para aquecer um pouco que tal brincar de “isso ou aquilo?” Não vamos gravar um vídeo em que escolhamos uma opção ou outra, a ideia é fazer ao vivo. Forme uma dupla com um(a) colega e faça algumas rodadas com perguntas que sejam divertidas para vocês. Pense em 3 perguntas para fazer e responda à 3 perguntas.

	Isso	ou	aquilo?
Exemplos	Filme legendado	ou	dublado?
	Áudio	ou	texto?
	Verão	ou	inverno?

Fonte: Currículo em Ação: Ciências Humanas e Sociais Aplicadas Inova. 1ª série, Ensino Médio, Caderno do Aluno, v. 1, p. 237.

A atividade segue para o preenchimento de um quadro, ao qual os (as) jovens devem reconhecer as seis competências trabalhadas através de experiências vividas e descrever qual a importância dessas para seus projetos de vida. Posteriormente o foco foi a aprendizagem para responder a Avaliação Formativa por Rubricas - atividade bimestral que deve ser realizada na Secretaria Escolar Digital (SED) e conta com questões voltadas para as competências socioemocionais, as quais os (as) estudantes devem marcar os degraus de 1 a 4, conforme o seu entendimento do desenvolvimento das mesmas. Nesse sentido, a intenção aponta para o interesse em formar um banco de dados mensuráveis, assim como no método *Bigfive*.⁴

A inexistência de conceitualização ainda se estabelece na situação de aprendizagem 03 e 4 (SÃO PAULO, 2021,p. 241-246) onde são abordadas questões filosóficas, mas com simplificações ao nível das experiências práticas.

⁴ No ano letivo de 2021 a Seduc-SP solicitou, que os (as) docentes, de forma voluntária, respondessem a um longo questionário socioemocional através da Secretaria Escolar Digital (SED).

Quem sou eu? De onde eu venho? Para onde eu vou? Essas são questões que apelam para a continuação de uma história que se constrói ao longo do tempo, formada por passado, presente e futuro. Isso acontece porque passado e futuro tendem a estar com você, no presente! E é isso o que mais importa! (SÃO PAULO, 2021,p. 244).

No mesmo material, portanto, as qualidades subjetivas foram de fato supervalorizadas. As competências socioemocionais e os objetivos das atividades ganharam destaque pela necessidade imposta aos (as) estudantes de desenvolverem o autoconhecimento, mas sem um “Norte” conceitual ou referencial das múltiplas condições juvenis. Embora haja atividades compartilhadas com outros (as) estudantes, o foco é centralizar todas as reflexões no indivíduo, com vistas a um ganho individual. O sonho e o autoconhecimento são os significantes discursivos presentes na maioria das atividades e com eles se monta uma rede de possibilidades.

Para Dardot e Laval (2016) a realidade é o trabalho precário, temporário, por projetos, missões, consultorias externas e toda modalidade que enfraquece os vínculos coletivos entre trabalhadores. O autogoverno surge, portanto, como alternativa aos sujeitos empreendedores de si. Esse autogoverno, no entanto, não é obtido apenas por um discurso sedutor, mas por um contexto próprio - o do trabalho flexível e da ameaça do desemprego. É necessário, nesse contexto sem garantias, uma autogestão que visa a interiorização dos desempenhos e “[...] a necessidade vital para eles de melhorar continuamente sua ‘empregabilidade’” (DARDOT; LAVAL, 2016.p. 229).

Se no liberalismo existia um consenso de que “[...] as técnicas utilitaristas do governo liberal tentam orientar, estimular e combinar os interesses individuais para fazê-los servir ao bem geral” (DARDOT; LAVAL, 2016, p. 33), no neoliberalismo o ponto central é a internalização dos pressupostos empresariais pelo indivíduo. Toda a estruturação do viver se mescla às concepções do mercado. A concorrência passa a ser ponto fundamental nas disputas entre trabalhadores; os direitos individuais em detrimento do coletivo (principalmente os das grandes corporações). O Estado, que antes deveria se manter afastado dos interesses das grandes corporações, passa a ser o pilar das implementações dessa nova lógica e garantidor das intervenções dos agentes capitalistas.

Os apelos destacados por esses agentes que visam a aderência de outros sujeitos para essa lógica do desempenho pôde ser observada em uma aula ministrada pelo instituto PROA no ano de 2020 e disponível no canal do CMSP no YouTube. Ela teve como ponto principal a postura dos alunos nas redes sociais. A abordagem foi enfática ao questionar o que os (as)

estudantes fazem em suas redes e a imagem que passam para o mundo, principalmente para o mundo empresarial. Houve uma indicação para que os (as) estudantes refletissem sobre como estão se mostrando nas mídias e a necessidade de ter uma “netiqueta”. A apresentadora chega a dizer: “como um empregador veria você depois de acessar suas redes sociais?” (PROJETO DE VIDA, 2020). Percebe-se que não deve existir espaço entre o público e o privado, visto que todas as esferas da vida devem ser interligadas pelo neossujeito, que deve estar sempre alerta quanto suas escolhas e o capital humano que possa acumular (DARDOT; LAVAL, 2016).

Ser esse sujeito requer, no entanto, autodisciplina e resiliência, além da ausência de reflexão sobre as questões materiais concretas. O indivíduo é investido de “autonomia” para traçar sua trajetória de sucesso, delegando a si a responsabilização e culpabilização dos resultados “[...] Sob o neoliberalismo, a coerção é internalizada, de modo que os sujeitos se autorreificam sob a égide da lógica da mercadoria” (FRANCO et al., 2021, p. 49). A promessa de que todos (as), podem alcançar seus sonhos, sem a reflexão crítica do contexto histórico-social pode ter como consequência um esvaziamento das perspectivas idealizadas “[...] Essa subjetividade ilusoriamente inflada provoca inevitavelmente, no momento de seu absoluto esvaziamento, frustração, angústia associada ao fracasso e a autculpabilização; a patologia típica nesse contexto é a depressão” (FRANCO et al., 2021, p. 48).

A isenção da responsabilidade do sistema capitalista e do Estado, que nesse sentido passa a ser o garantidor da manutenção do processo de acumulação, pelas desigualdades e crises socioeconômicas, estabelece a interiorização individual da superação de tais questões por uma perspectiva de liberdade e autonomia. Wendy Brown (2018) aponta essa característica inerente ao neoliberalismo quando essa lógica passa a ditar a forma como as pessoas devem enxergar o mundo ao seu redor. Na cidadania sacrificial, os indivíduos são livres das amarras coletivas e da obrigação do Estado em manter um mínimo de bem-estar social.

Formalmente liberados da interferência legal em suas escolhas e decisões, os sujeitos permanecem, em todos os níveis, identificados e integrados aos imperativos e prédicas do capital. Assim, à medida que a cidadania neoliberal deixa o indivíduo livre para cuidar de si mesmo, ela também o compromete, discursivamente, com o bem-estar geral – demandando sua fidelidade e potencial sacrifício em nome da saúde nacional ou do crescimento econômico (BROWN, 2018, p. 10).

Dennis Szuller (ELETIVAS, 2020b), segue essa fórmula através de sua história de vida (que é vivida num contexto particular de oportunidades, que em grande medida, é restrita à maioria dos (as) jovens paulistas). Alegando que, apesar das dificuldades que a vida possa

oferecer, qualquer um que tenha vontade, garra e disciplina, pode alcançar seus sonhos. O CEO da Matific assevera que toda a sua trajetória serve para comprovar que qualquer um pode ser um empreendedor, independente das origens, pois o mais importante é ser resiliente, agir, buscar uma oportunidade (além de estar preparado para ela) e acreditar. Também José Marques Júnior (professor da Escola Superior de Empreendedorismo do SEBRAE), (ELETIVAS, 2020a), destaca a perseverança em empreender e que isso deve ser um “modo” de vida para todos, pois “o mundo não é do mais forte, mas dos que se adaptam melhor” (ELETIVAS, 2020a, s/p). O ministrante salientou as dificuldades para empreender, mas que todas as profissões têm essas dificuldades, sendo a liberdade que o empreendedorismo fornece a melhor das consequências.

A concepção de que é possível ser empreendedor sem propriedade caracteriza um movimento de legitimar a forma precária de trabalho dos despossuídos e avançar na exploração de sua mercadoria “força de trabalho”, sem deixar de existir uma pequena parcela de indivíduos que realmente detém o capital e estão aptos a retirar a mais-valia dos sem-posses.

A substituição da defesa de que todos podem ser empresários, pela concepção de que todos podem empreender, procura retirar de questão a necessidade da propriedade privada como índice de comprovação do sucesso profissional e pessoal, alargando as possibilidades de exploração e dominação do trabalho. A propriedade privada, obviamente, não perde sua centralidade. No entanto, a vontade e o esforço individual ganham maior evidência e passam a ser socialmente valorizados na medida em que se tornam marcadores sociais do sucesso (AMORIM; MODA; MEVIS, 2021, p. 6).

Essa legitimação do empresário sem posses fica nítida na aula ministrada pelos sócios da plataforma Explicae (ELETIVAS, 2020c), ao qual, foi descrito um exemplo curioso de empreendedorismo. Contaram para os estudantes da rede pública a história de uma arquiteta que ficou sem trabalho no período da pandemia, mas teve “humildade e atitude para começar a empreender”. Essa arquiteta, segundo os apresentadores, começou a produzir e vender salgados e hoje em dia afirma que está “faturando” mais que nos últimos meses que trabalhava com arquitetura (ELETIVAS, 2020c). Os empreendedores desprovidos de propriedade, passam então, segundo esse discurso, em potenciais empreendedores de sucesso, tendo como base de troca no mercado, a sua força de trabalho e suas habilidades conformadas pela lógica empresarial. (AMORIM; MODA; MEVIS, 2021).

Por fim, vale destacar o caráter regulador do que pode ser o trabalho para a classe trabalhadora e pobre, contidos no material de apoio Currículo em Ação. As mudanças

históricas do trabalho, no contexto da globalização, são apresentadas de maneira positiva sem qualquer criticidade, sendo um campo aberto para novos aprendizados e desafios.

Não é necessário ir muito longe na história para perceber que existem novas tendências modificando a nossa forma de trabalhar. Um exemplo disso é que as pessoas estão sempre buscando satisfação e novos desafios em suas carreiras. Além de buscarem trabalhar com propósito, essa é uma forma de manterem-se aprendendo ao longo da vida e estar sempre atualizado (a) (SÃO PAULO, 2021b, p.317).

CONCLUSÃO

O texto buscou descrever a análise realizada sobre o material Currículo em Ação para a disciplina Projeto de Vida, disponibilizado pela Seduc-SP, interrelacionando-o ao aporte teórico que aborda o contexto histórico-social atual pela perspectiva dos interesses e transformações neoliberais. Embora o recorte realizado seja reduzido, constatou-se que há uma potencialidade para a conformação desses interesses através de uma racionalidade que se estabelece pela introdução de técnicas de autogerenciamento e autoresponsabilização, com vistas a desenvolver capital humano para um “sucesso” futuro no campo do trabalho. É considerável a possibilidade de formação subjetiva também da classe docente, visto que o material destinado a eles (as) prescreve a integração dos métodos ao cotidiano pedagógico.

Embora careça de estudos mais amplos, o material utilizado nas escolas públicas do estado de São Paulo, segue um roteiro com atividades sequenciadas, com baixo grau de reflexividade e total ausência de criticidade quanto aos aspectos do mundo do trabalho ao qual se inserem os (as) jovens paulistas. Esse, talvez seja o principal ponto de contradição do programa, já que em seu discurso, o “protagonismo juvenil” é constantemente exaltado. O que pôde ser observado é a tentativa de um desenvolvimento de competências e habilidades socioemocionais a partir de uma postura que se pretende técnica e assimilativa, com ausência de momentos de sensibilização que tragam as múltiplas vivências possíveis dos (as) jovens quanto as relações familiares, de sociabilidade e de trabalho.

Negar a pluralidade e as contradições inerentes a esses grupos pode ser caracterizado como uma negação da condição juvenil, tão necessária a transição para a maturidade (GROPPO, 2004). Mas, embora exista essa possibilidade, expressa no material analisado, há que se considerar como os sujeitos (estudantes e professores (as)) a receberão e se irão (ou não) interiorizá-la conforme o proposto.

REFERÊNCIAS

AMORIM, Henrique; MODA, Felipe; MEVIS, Camila. Empreendedorismo: uma forma de americanismo contemporâneo? Caderno CRH, v. 34, 2021. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ccrh/a/4zN8sv5BhPHhKKjywHRr4vy/#>>. Acessado em 15 de fev. de 2023.

BALL, Stephen J. Educação Global S.A: Novas redes políticas e o imaginário neoliberal. Ponta Grossa, PR: UEPG, 2014.

BANCO MUNDIAL. Relatório de Capital Humano Brasileiro – Investindo nas pessoas. Sumário executivo, 2022. Disponível em: <<https://documents1.worldbank.org/curated/en/099700106292257386/pdf/P174674033a7b300e09d0304e4b09d57a2f.pdf>>. Acessado em: 10 de jul. de 2023.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Lei nº 13.415 de 16 de fevereiro de 2017. Gerou mudanças na LDB e que instituiu a reforma do Ensino Médio Legal, Altera as Leis nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 11.494, de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, a Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e o Decreto-Lei nº 236, de 28 de fevereiro de 1967; revoga a Lei nº 11.161, de 5 de agosto de 2005; e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. Brasília, DF, 2017. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/l13415.htm>. Acessado em: 14 mar. 2023.

BROWN, Wendy. Cidadania sacrificial: neoliberalismo, capital humano e política de austeridade. São Paulo, Zazie, 2018.

CASTILHO, Bianca Bardi. A influência conservadora e empresarial na perpetuação da dualidade educacional no século XXI: O processo de implementação da reforma do Ensino Médio no Estado de São Paulo. 2021. Dissertação de Mestrado no Programa de Pós-Graduação em Educação – Universidade Federal de São Carlos, campus São Carlos, São Carlos – SP, 2021.

CATINI, Carolina. Empreendedorismo, privatização e o trabalho sujo da educação. Revista USP, [S.l.], n. 127, p. 53-68, 2020.

CELLARD, A. A análise documental. In: POUPART, J. et al. A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos. Petrópolis, Vozes, 2012, p. 295-316.

CORTI, Ana Paula. Ensino médio: entre a deriva e o naufrágio. In: Educação contra a barbárie: por escolas democráticas e pela liberdade de ensinar. Alessandro Mariano et al. Org.: Fernando Cássio. 1ª ed. São Paulo: Boitempo, 2019.

DARDOT, P.; LAVAL, C. A nova razão do mundo: ensaio sobre a sociedade neoliberal. São Paulo: Boitempo, 2016.

ELETIVAS. Aula ministrada pelo Centro de Mídias de São Paulo para a 1ª série do Ensino Médio. Divulgada em 19/05/2020, 2020a, 1 vídeo (36 min). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=_E-HqoW-zDE&list=PL1EAsbCb8zESK5HYegNEo5MXocBRWh1zj&index=2>. Acessado em: 01/03/2023.

ELETIVAS. Aula ministrada pelo Centro de Mídias de São Paulo para a 2ª série do Ensino Médio. Divulgada em 12/05/2020, 2020b, 1 vídeo (39 min). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=1ngJY6D4rDY&list=PLtYe4M7gMnkOF3lWxojm-BgqTBVU40IRh&index=2>>. Acessado em: 01/03/2023.

ELETIVAS. Aula ministrada pelo Centro de Mídias de São Paulo para a 3ª série do Ensino Médio. Divulgada em 12/05/2020, 2020c, 1 vídeo (40 min). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=18_XWlxv_Ak&list=PLYyXIuxt8-m0h3xsuAbS67k5I_nThXO9G&index=2>. Acessado em: 01/03/2023.

FRANCO, Fábio et al. O sujeito e a ordem do mercado: gênese teórica do neoliberalismo. In: SAFATLE, Vladimir; SILVA Jr., Nelson da; DUNKER, Christian. (orgs.). Neoliberalismo como gestão do sofrimento psíquico. Belo Horizonte: Autêntica, 2021. p. 15-46.

GOULART, Débora Cristina; ALENCAR, Felipe. Inova Educação na rede estadual paulista: programa empresarial para formação do novo trabalhador. *Germinal: Marxismo e Educação em Debate*, Salvador, v.13, n.1, p.337-366, abr. 2021.

GROPPO, Luís Antonio. Dialética das juventudes moderna se contemporâneas. *Revista de Educação do Cogeime*. A n o 13, nº 25, dez. de 2004.

LAVAL, C. A escola não é uma empresa: o neoliberalismo em ataque ao ensino público. 2ª. ed. São Paulo: Boitempo, 2019.

PIOLLI, E.; SALA, Mauro. Reforma do Ensino Médio e a formação técnica e profissional. *Revista USP*, São Paulo, n. 127, p. 69-86 - outubro/novembro/dezembro 2020.

PROJETO DE VIDA. Aula ministrada pelo Centro de Mídias de São Paulo para a 3ª série do Ensino Médio. Divulgada em 28/04/2020, 1 vídeo (32 min). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=6U4CcdTlNeQ&list=PLYyXIuxt8-m17IO8ycR2TcPIt3aMmh2Pu&index=1&t=20s>>. Acessado em: 01 de mar. 2022.

SÃO PAULO (Estado). Diretrizes Curriculares Projeto de Vida. 2020.

SÃO PAULO (ESTADO). Secretaria da Educação do Estado de São Paulo - SEE. Currículo em Ação: Ciências Humanas e Sociais Aplicadas Inova. 1ª série, Ensino Médio, Caderno do

Aluno, v. 1, primeiro semestre, 2021. Disponível em:<https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/wp-content/uploads/2022/01/Impress%C3%A3o_Caderno-do-Estudante-Ci%C3%A4ncias-Humanas-suas-tecnologias-PV-e-Tec.-1%C2%AA-s%C3%A9rie-do-EM-1%C2%BA-Semestre-Parte-1_P4.pdf>. Acessado em: 12 de mar. de 2023.

SÃO PAULO (ESTADO). Secretaria da Educação do Estado de São Paulo - SEE. Currículo em Ação: Ciências Humanas e Sociais Aplicadas Inova. 3ª série, Ensino Médio, Caderno do Aluno, v. 1, primeiro semestre, 2021b. Disponível em:<<https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/wp-content/uploads/2023/04/3s%C3%A9rie-Estudante-1sem.pdf>>. Acessado em: 12 de mar. de 2023.

SÃO PAULO (ESTADO). Secretaria da Educação do Estado de São Paulo - SEE. Currículo em Ação: Matemática, Projeto de Vida & Tecnologia e Inovação. 1ª série, Ensino Médio, Caderno do Professor, v. 1, primeiro semestre, 2022. Disponível em<https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/wp-content/uploads/2022/01/Impress%C3%A3o_0_49734021_SPFE-1a-Serie-EM-Prof-MIOLO_P4-1.pdf>. Acessado em: 12 de mar. de 2023.

SMOLKA, Ana Luiza B. et al. O problema da avaliação das habilidades socioemocionais como política pública: explicitando controvérsias e argumentos. Educ. Soc., Campinas, v. 36, nº. 130, p. 219-242, jan.-mar., 2015.

ANEXOS

Anexo 01 - Matriz Curricular 3 – Ensino Médio Diurno.



MATRIZ 3							
ENSINO MÉDIO – DIURNO							
	ÁREAS DE CONHECIMENTO	COMPONENTES CURRICULARES	AULAS SEMANAIS			Total Aulas Anuais	Total Horas Anuais
			1ª série	2ª série	3ª** série		
FORMAÇÃO GERAL BÁSICA	LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS	LÍNGUA PORTUGUESA	5	3	2	400	300
		ARTE	2	0	2	160	120
		EDUCAÇÃO FÍSICA	2	0	2	160	120
		LÍNGUA INGLESA	2	0	2	160	120
	MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS	MATEMÁTICA	5	3	2	400	300
	CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS	BIOLOGIA	2	2	0	160	120
		FÍSICA	2	2	0	160	120
		QUÍMICA	2	2	0	160	120
	CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS	FILOSOFIA	2	2	0	160	120
		GEOGRAFIA	2	2	0	160	120
		HISTÓRIA	2	2	0	160	120
		SOCIOLOGIA	2	2	0	160	120
	TOTAL FORMAÇÃO GERAL BÁSICA			30	20	10	2400
ITINERÁRIO FORMATIVO	PROJETO DE VIDA	2	2	2	240	180	
	TECNOLOGIA E INOVAÇÃO	1	1	1	120	90	
	LÍNGUA INGLESA	0	2	0	80	60	
	ELETIVAS 1	2	0	2	240	180	
	ELETIVAS 2 **	0	2	2	80	60	
	ORIENTAÇÃO DE ESTUDOS**	0	3	3	240	180	
	EDUCAÇÃO FÍSICA***	0	2	0	80	60	
	APROFUNDAMENTO CURRICULAR****	0	10	20	1200	900	
	TOTAL ITINERÁRIO FORMATIVO PRESENCIAL DENTRO DO TURNO			5	15	25	1800
TOTAL GERAL DE AULAS SEMANAIS PRESENCIAIS DENTRO DO TURNO			35	35	35		
TOTAL ITINERÁRIO FORMATIVO EXPANSÃO NO CONTRATURNO			0	7	5	480	360
TOTAL GERAL DE AULAS SEMANAIS			35	42	40		
TOTAL GERAL DE AULAS ANUAIS			1400	1680	1600	4680	
TOTAL GERAL DE HORAS ANUAIS			1050	1260	1200		3510

*As aulas da 3ª série deverão ser atribuídas a partir de 2023.

** As aulas dos componentes Eletivas 2 e Orientação de Estudos do Itinerário Formativo serão ofertadas conforme opções da expansão da carga horária.

***As aulas de Educação Física da carga horária do Itinerário Formativo serão ofertadas no contraturno ou aos sábados de forma presencial ou pelo CMSP, conforme consta na expansão da carga horária.

****A carga horária de cada componente do Aprofundamento Curricular está descrita nas matrizes dos aprofundamentos.

As aulas dos componentes Projeto de Vida, Tecnologia e Inovação, Língua Inglesa, Eletivas 1 e os componentes do aprofundamento curricular e da Formação Geral Básica serão ofertadas de forma presencial dentro do turno.

Nota: Resolução SEDUC 97, de 08 de outubro de 2021. Matriz Curricular do Ensino Médio para atribuição de aulas da 1ª e 2ª séries em 2022 e 3ª série em 2023 DIURNO. Fonte:

Extraído de: Secretaria da Educação do Estado de São Paulo.